

1 - Em qual diretriz encontra-se seu trabalho : **Acolhimento**

2 - Título do Trabalho : **Implantação do Projeto de Acolhimento nos Centros de Saúde da Secretaria de Saúde – Distrito Federal – SES/DF**

3 – Autores : **Maria Jacira Leite Gonçalves de Abrantes, Sandra Duarte Nobre Mauch, Mercia Maria Fernandes Lima Lira, Adriana Ribas Silva Farage, Wania Maria do Espírito Santo Carvalho, Marisa Pacini Costa.**

4 – Instituição : **Secretaria de Estado de Saúde -SES/DF**

5 - Justificativa e aplicabilidade do trabalho:

A Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal conta com uma rede física de atenção à saúde ampla, regionalizada, com referência e contra-referência coerente e potencialmente efetiva, porém existem lacunas no modelo de atenção, em especial no que diz respeito à humanização. O dispositivo de Acolhimento da Política Nacional de Humanização - PNH permite que a equipe reorganize o seu processo de trabalho e promova a qualificação da escuta, construção de vínculos, garantia do acesso com responsabilização e resolubilidade nos serviços. A Diretoria de Atenção Primária à Saúde e Estratégia da Saúde da Família – DIAPS decidiu pela implantação do Acolhimento na rede pública de saúde, iniciando pelos Centros de Saúde - CS.

6 - Resumo do trabalho:

Implantação do Projeto de Acolhimento nos Centros de Saúde da Secretaria de Saúde – Distrito Federal – SES/DF

Maria Jacira Leite Gonçalves de Abrantes, Sandra Duarte Nobre Mauch, Mercia Maria Fernandes Lima Lira, Adriana Ribas Silva Farage, Wania Maria do Espírito Santo Carvalho, Marisa Pacini Costa.

Introdução: O DF conta atualmente com uma população de 2.434.033 habitantes distribuídos em 28 regiões administrativas com 15 regionais de Saúde. A rede de saúde da Atenção Básica - AB é composta de 67 Centros de Saúde, 02 Unidades Mistas, 16 Postos de Saúde Urbanos e 23 Postos de Saúde Rurais e Equipes de Saúde da Família que cobrem cerca de 10% da população e encontra-se em processo de expansão. Apesar da SES/DF contar com uma rede física de atenção à saúde ampla, regionalizada, com referência e contra-referência coerente e potencialmente efetiva, ainda existem lacunas no modelo de atenção, em especial no que diz respeito à humanização. O dispositivo de Acolhimento da Política Nacional de Humanização - PNH permite que a equipe reorganize o seu processo de trabalho e traduz-se como ferramenta tecnológica de intervenção para a qualificação da escuta, construção de vínculos, garantia do acesso

com responsabilização e resolubilidade nos serviços. Assim, a Diretoria de Atenção Primária à Saúde e Estratégia da Saúde da Família – DIAPS decidiu pela implantação do Acolhimento na rede pública de saúde, iniciando pelos Centros de Saúde - CS.

Objetivo: Implantar o Acolhimento nos Centros de Saúde da SES/DF.

Métodos: Foi criado um Grupo de Trabalho para Elaboração de Estratégias para Implantação do Acolhimento – GTEIA que, com a coordenação da DIAPS, deu início ao processo. Tendo em vista a inserção dos CS em uma rede hierarquizada de serviços e gestão construiu-se uma estratégia que envolveu os níveis centrais, regionais e locais de gestão, de modo articulado. Assim, foram realizadas oficinas de sensibilização e rodas de conversação e pactuação, criando uma rede de petição e compromisso entre os diversos níveis da SES/DF. Também foram capacitados profissionais para conduzirem a intervenção nos CS – Apoiadores Locais Externos.

Resultados: Participaram das sensibilizações e rodas 18 gestores da DIAPS, 29 gestores responsáveis pela Atenção Básica nas Regionais de Saúde e 117 gerentes e chefes de enfermagem de 63 CS. Na primeira fase de implantação foram formadas 14 Apoiadoras Locais Externas e participaram do processo as Regionais de Planaltina, Sobradinho, Paranoá, Regionais Norte e Sul, Taguatinga, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Candagolândia e Santa Maria. A segunda fase de implantação, iniciada em março de 2009, inclui as Regionais de Saúde de Brazlândia, Ceilândia, Gama e São Sebastião. No total estão envolvidos 41 Centros de Saúde. Como produtos parciais temos: 1) criação de Comitês Regionais de Acolhimento; 2) realização de oficinas locais para apresentação do Projeto, tendo em vista implantação do Acolhimento; 3) realização de rodas de conversa nas unidades para reorganização do processo de trabalho e da ambiência, com foco na análise e discussão da porta de entrada e estratégias para orientação de fluxo e primeira escuta qualificada para atender a demanda não programada; 4) realização do I Seminário de Acolhimento e Atenção Básica na SES/DF – outubro de 2008; 5) Apoio para criação do Conselho Regional de Saúde na Regional de Brazlândia; 6) Criação de cartilha e banners para estimular e apoiar as discussões com os trabalhadores e usuários; 7) Construção de uma proposta de monitoramento e avaliação do Projeto; e, 8) Realização de visitas periódicas de supervisão nas Regionais para monitoramento do processo - GTEIA.

Conclusão: A DIAPS e o GTEIA reconhecendo a complexidade e a magnitude da proposta, vem trabalhando de modo conjunto e continuado, revendo estratégias e mantendo rigoroso monitoramento do processo, estimulando a participação efetiva dos diferentes atores envolvidos nos três níveis de gestão da SES.